

## Projeto de Extensão

### *Movimento Abriu a Porta da Universidade para Loucura*

#### 1. Informações Gerais

Situação: *Ativo*

Ano e Semestre: *2017/1*

Curso: *Psicologia*

Proponente: *Coordenação / GruPes / LIGA / CULTPsi*

Coordenador(a) de curso: *Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior*

E-mail: *coordenacaodpgpsi@faculadepatosdeminas.edu.br*

Professores responsáveis: *Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior*

E-mail: *coordenacaodpgpsi@faculadepatosdeminas.edu.br*

#### 2. Caracterização e Justificativa

Os cuidados em saúde mental no Brasil e no mundo já foram sinônimos de exclusão social das pessoas em sofrimento psíquico grave, traduzindo tratamento em internações em manicômios, em sua maioria, em condições sub humanas deflagrando um histórico de desrespeito aos direitos humanos destes cidadãos. Diante desta realidade, profissionais, usuários, familiares e sociedade civil se uniu em torno de um grande movimento social que tem como objetivo principal combater a segregação e o preconceito que ainda existe em torno das questões do adoecimento psíquico.

O Movimento da Luta Antimanicomial se caracteriza pela luta pelos direitos das pessoas com sofrimento mental. Dentro desta luta está o combate à ideia de que se deve isolar a pessoa com sofrimento mental em nome de pretensos tratamentos, ideia baseada apenas nos preconceitos que cercam a doença mental, faz lembrar que como todo cidadão estas pessoas têm o direito fundamental à liberdade, o direito a viver em sociedade, além do direito a receber cuidado e tratamento sem que para isto tenham que abrir mão de seu lugar de cidadãos.

Por esta razão o Movimento tem como meta a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos tradicionais por serviços abertos de tratamento e formas de atenção dignas e diversificadas de modo a atender às diferentes formas e momentos em que o sofrimento mental surge e se manifesta. Esta substituição implica na implantação de uma ampla rede de atenção em saúde mental que deve ser aberta e competente para oferecer atendimento aos problemas de saúde mental da população de todas as faixas etárias e apoio às famílias, promovendo autonomia, descronificação e desinstitucionalização. Além dos serviços de saúde, esta rede de atenção deve se articular a serviços das áreas de ação social, cidadania, cultura, educação, trabalho e renda, etc., além de incluir as ações e recursos diversos da sociedade.

Tal movimento teve seu início marcado em 1987, em continuidade a ações de luta política na área da saúde pública no Brasil por parte de profissionais de saúde que contribuíram na própria constituição do SUS. Naquele ano a discussão sobre a possibilidade de uma intervenção social para o problema da saúde mental, especificamente, dos absurdos que aconteciam nos manicômios ganhou relevância, permitindo o surgimento específico deste movimento. Desde então a participação paritária de usuários de serviços e seus familiares se tornou característica deste movimento. Em 1987 estabeleceu-se o lema do movimento: "Por uma sociedade sem manicômios", e o 18 de maio foi definido como o Dia Nacional da Luta Antimanicomial, data comemorada desde então em todo o país.

Apesar de o movimento contar com muitos avanços nos objetivos propostos, ainda observamos que os manicômios "invisíveis", que se traduzem em atitudes preconceituosas, de não respeito ou não promoção de autonomia destes sujeitos, ainda estão muito presentes. Sendo assim, eventos como o do presente projeto tem como objetivo, não apenas comemorar os avanços já atingidos nessa luta, mas também lembrar que a mobilização social em torno da temática deve persistir cotidianamente.

### **3. Objetivo**

O evento tem como principal objetivo ofertar um espaço de socialização e troca de saberes entre discentes e docentes da FPM, profissionais da rede de saúde mental do município de Patos de Minas e pacientes desta rede de cuidados, favorecendo também espaços de interlocução sobre o cuidado em saúde mental aberto e promotor de autonomia.

### **4. Relevância acadêmica e social da atividade**

A relevância social e acadêmica de um projeto de extensão universitária que aborde a luta antimanicomial é incontestável. A atuação de uma universidade nesse contexto, ao receber pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) nos espaços acadêmicos e realizar diversas atividades interativas, é uma poderosa demonstração do compromisso da instituição com a sociedade e a educação, tendo um impacto significativo em ambos os campos. A luta antimanicomial é uma pauta fundamental no campo da saúde mental, buscando garantir o respeito aos direitos humanos e a dignidade das pessoas que sofrem com transtornos mentais. Ao receber pacientes do CAPS nos espaços acadêmicos, a universidade contribui para a desestigmatização das doenças mentais, promovendo a inclusão social e a integração desses indivíduos na comunidade. Isso ajuda a reduzir o preconceito e a discriminação que muitas vezes cercam as questões de saúde mental.

Além disso, a interação entre alunos, pacientes e a sociedade é um componente fundamental desse projeto de extensão. Os alunos têm a oportunidade de adquirir experiência prática e vivenciar situações reais, o que enriquece seu aprendizado acadêmico. Eles têm a chance de aplicar teorias e conceitos em situações do mundo real, desenvolvendo empatia, habilidades de comunicação e uma compreensão mais profunda das complexidades da saúde mental. Por outro lado, os pacientes do CAPS se beneficiam ao participar de atividades que promovem sua integração na sociedade, melhoram suas habilidades sociais e proporcionam um ambiente de apoio. Isso pode contribuir para seu processo de reabilitação e recuperação. Além disso, a sociedade como um todo ganha com esse projeto, uma vez que ele contribui para a conscientização sobre a importância da luta antimanicomial e da inclusão das pessoas com transtornos mentais. Isso pode levar a uma mudança nas atitudes e no apoio a políticas públicas mais eficazes no campo da saúde mental.

Em termos acadêmicos, projetos de extensão como esse enriquecem a formação dos estudantes, promovendo a interdisciplinaridade e estimulando o pensamento crítico. Eles também fortalecem a relação entre a universidade e a comunidade, reforçando o compromisso da instituição com o bem-estar da sociedade. Além disso, a pesquisa e os estudos gerados a partir desse projeto podem contribuir para avanços no campo da saúde mental e da luta antimanicomial. Em resumo, um projeto de extensão universitária que aborde a luta antimanicomial, envolvendo a participação de pacientes do CAPS, é socialmente relevante ao promover a inclusão, a conscientização e a desestigmatização da saúde mental. Academicamente, ele enriquece a formação dos estudantes e contribui para o avanço do conhecimento nesse campo. Portanto, tais iniciativas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e no desenvolvimento acadêmico de futuros profissionais comprometidos com a saúde mental e o respeito aos direitos humanos.

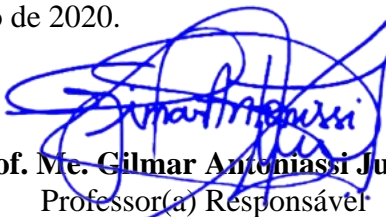
## **5. Público-Alvo**

Comunidade interna e externa do Curso de Psicologia da FPM, envolvendo toda a sociedade civil, Rede de Atenção Psicossocial do Município e da Superintendência Regional de Saúde do Estado de Minas Gerais.

## **6. Atividades realizadas**

O evento consistirá em um dia de atividades no campus JK da Faculdade Patos de Minas, atividades estas que serão ofertadas a pacientes dos CAPS da cidade de Patos de Minas, profissionais da rede municipal de saúde mental de Patos de Minas, discentes e docentes da FPM. O evento também contará com uma mesa de encerramento que será composta por uma profissional convidada do município de Uberlândia, profissionais dos CAPS de Patos de Minas.

Patos de Minas, 03 de março de 2020.

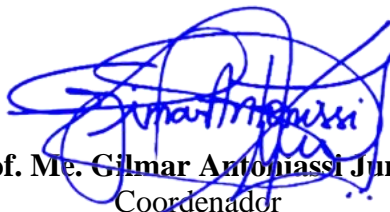


**Prof. Me. Gilmar Antonassi Junior**

Professor(a) Responsável

Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia  
Faculdade Patos de Minas

Aprovado:



**Prof. Me. Gilmar Antonassi Junior**

Coordenador

Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia  
Faculdade Patos de Minas

**7. Acervo Fotográfico**

Abriu-se as Portas da Universidade  
para Loucura:  
FPM na Luta RESISTIR  
para EXISTIR



PELA LUTA  
ANTIMANICOMIAL

Dia: 16 e 17 de  
maio 2018



## III - ABRIRAM-SE AS PORTAS DA UNIVERSIDADE PARA LOUCURA - FPM NA LUTA:

*Liberdade é o melhor cuidado*

22 DE MAIO

08:30 às 17:00

*Dia Nacional da Luta*  
**ANTIMANICOMIAL**













